

Pós-graduação CELUZ

Iluminação Natural e Artificial no Ambiente Construído

Por Marina Neves

ALGUNS PROFISSIONAIS DE ARQUITETURA TORNAM-SE BEM SUCEDIDOS EM MATÉRIA

de iluminação somente a partir das experiências que adquirem ao longo da carreira. A prática ajuda, mas com uma formação acadêmica prévia o desempenho pode ser melhor ainda.

Foi pensando nisso que a Fundação para Pesquisa Ambiental – FUPAM – planejou para 2005 o Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Iluminação Natural e Artificial no Ambiente Construído – CELUZ –, implementado por professores da terceira maior instituição de pesquisa da América Latina, a Universidade de São Paulo.

Para esclarecer o que o curso oferece, entrevistamos o professor titular do Departamento de Tecnologia da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, Marcelo Romero, que coordena os quatro módulos que compõem o CELUZ.

Lume Arquitetura: Por que o curso é batizado como Pós-graduação Lato Sensu em Iluminação?

Marcelo: A pós-graduação Lato Sensu é uma caracterização bastante comum no Brasil e se difere da Stricto Sensu, devido ao seu caráter profissionalizante e absolutamente instrumental. Via de regra, os alunos prepararam monografias em grupo, para a obtenção de seus certificados de especialistas. No caso do CELUZ, os alunos serão preparados de forma mais individual. A monografia é o diferencial.

Lume Arquitetura: O programa do CELUZ é baseado em algum curso internacional?

Marcelo: Não. O programa foi baseado em um conteúdo entendido pelo corpo docente como aquele que os alunos devem conhecer. Montamos uma estrutura básica do



Foto: Arquivo Pessoal

programa e, no decorrer das reuniões, pedimos a opinião de doutores nessas matérias para complementar. Entendemos que, se o aluno passar por todo o conteúdo do curso, ou seja, pelas 460 horas de carga teórica e pelas 76 horas em ateliê, ele, de fato, pode se tornar um profissional de iluminação.

Lume Arquitetura: Por que o CELUZ é oferecido pela FUPAM e não pela USP?

Marcelo: A FUPAM é uma entidade especializada em cursos de pós-graduação e vem se dedicando a isso nos últimos 20 anos, além de ter um relacionamento estreito com professores da Universidade de São Paulo. Por estes motivos, entendemos que seria um local adequado para a realização do curso.

Lume Arquitetura: Por que é preciso um processo seletivo? Há um limite de vagas?

Marcelo: Nosso público alvo é composto por arquitetos, engenheiros, designers, decoradores e todos aqueles que tenham interesse em iluminação. Entretanto, não podemos esquecer que o curso não vai falar somente da luminária para baixo. Há matérias de instalações e ferramentas computacionais e outros aspectos que exigem conhecimento prévio mínimo para o aluno conseguir acompanhar o programa. Por isso, analisaremos o currículo do profissional e faremos uma entrevista, quando necessário.

Lume Arquitetura: Há módulos que abordam as ferramentas computacionais. Mas existem fatores que limitam a utilização deste tipo de recurso, como o preço e a disponibilidade, principalmente dos programas para avaliação da luz natural. Como os softwares serão trabalhados no curso?

Marcelo: Trabalharemos com os programas gratuitos – aqueles que o aluno pode adquirir pela Internet. Sei

que a maior parte desses softwares são internacionais e, por isso, vamos mencionar todos eles. Mas é preciso saber que essas ferramentas serão abordadas somente no final de cada módulo, porque antes o aluno vai aprender a calcular na mão. Faremos curvas, retas, desenhos e equações antes de chegar aos softwares.

O software é um detalhe que integraliza todas as equações de forma mais rápida. Sem o aprendizado manual, o computador vira uma verdadeira caixa-preta.

Lume Arquitetura: Há um módulo reservado à luz natural. É uma área complexa, não acha?

“O software é um detalhe que integraliza equações de forma rápida.

Sem o aprendizado manual, o computador vira uma caixa-preta”

Marcelo: Para nós, a luz natural é o sol. Mas devemos partir do princípio de que o sol atravessa uma camada de atmosfera gigantesca, perdendo quantidade de luz. O que chega, além da luz, é o calor, um elemento não muito interessante. Será esse binômio

luz e calor que trabalharemos. Ensinaresmos a deixar a luz e não o calor. Para isso, há artifícios como vidros e aberturas. Tudo isso será debatido em sala de aula, além dos projetos e dos softwares que serão trabalhados, incluindo os aspectos referentes à luz natural.

Lume Arquitetura: Como sua origem em Eficiência Energética contribui para o conteúdo do curso?

Marcelo: Nas aulas, será abordada a questão do retrofitting, ou seja, o que fazemos com a precária situação da iluminação artificial instalada em um ambiente qualquer. A proposta é ensinar o aluno a modernizar e tornar tal ambiente eficiente no que diz respeito à iluminação artificial. Seria, no caso, o verdadeiro up grade tecnológico. Logo no primeiro módulo, eu leciono a questão da eficiência energética e da metodologia do trabalho científico. Nos módulos posteriores, lecionarei metodologias de avaliação pós-ocupação e retrofitting.

Lume Arquitetura: Haverá visitas planejadas? Quando começa o curso?

Marcelo: Veremos esta questão de visitas no decorrer das aulas. Um fabricante de lâmpadas acabou de doar para a USP um painel de exposição. Assim, os alunos já terão, praticamente, contato com a indústria. As inscrições estão abertas para fecharmos uma turma e logo começarmos as aulas. ◀

O que é a FUPAM

A FUPAM é uma fundação de pesquisa ligada à arquitetura, ao meio ambiente ao urbanismo. Ao longo dos últimos 8 anos, diversificou o número de atividades realizadas em instituições públicas e privadas. Cursos de extensão universitária, especialização e aperfeiçoamento, seminários, encontros, palestras e publicação de trabalhos científicos são algumas das ações da FUPAM, que completa em 2005, 27 anos de atuação nas questões ambientais e urbanas.

Para saber mais visite: www.fupam.com.br